

PRODUÇÃO E EFETIVO DO CACAU NO NORDESTE

José Vladimir Cardoso Sena

INTRODUÇÃO

Cultivado oficialmente no Brasil desde o século XVII, inicialmente na Região Norte, sobretudo no Estado do Pará, o cacau, *Theobroma cacao*, chegou ao Sul da Bahia a partir do século XVIII, estado onde encontrou condições favoráveis ao seu desenvolvimento e que viria a se tornar, nos anos seguintes, o maior produtor nacional do fruto (GONÇALVES et al, 2009).

Originário da América Central, o cacau era cultivado pelos nativos, principalmente astecas e maias desde épocas antes da colonização europeia. O cacauzeiro, conhecido por essas civilizações como *cacahualt*, era considerado sagrado e possuía alto valor de troca, servindo inclusive para o pagamento de impostos (CEPLAC, 2011). A denominação científica, *Theobroma cacao*, que significa “manjar dos deuses”, estabelecida pelo botânico sueco *Carolus Linneu* (1707 - 1778), supostamente faz referência ao simbolismo religioso que o cacauzeiro representava para essas civilizações.

O cacauzeiro é uma árvore proveniente de regiões de clima tropical quente e úmida estável, melhor adaptado às temperaturas médias de 25°C e precipitação anual variando de 1.500 a 2.000 mm. Necessita de solos com fertilidade de média a alta, profundos e bem drenados. A planta alcança normalmente de 4 a 8 metros de altura e copa variando de 4 a 6 metros de diâmetro. São reconhecidos três grupos botânicos do cacau, o Forasteiros Amazônicos, Crioulos e o Trinitários, sendo o primeiro comumente cultivado no Brasil.

Na Bahia, maior produtor nacional, existem duas fases principais de colheita do cacau: a “temporão”, de março a julho e “safra” de novembro a dezembro. Dá-se o nome de “catagem” à colheita feita dos frutos produzidos e amadurecidos isoladamente no pé, fora das épocas principais de colheita.

O cacauzeiro começa a produzir no segundo ano após o plantio, porém, somente entra no regime de franca produção a partir do quinto ano. No Estado da Bahia, considera-se normal uma produção de 400 a 500 kg por hectare. As novas plantações, feitas dentro das modernas práticas agronômicas adotando adubações corretas, controle efetivo às pragas e moléstias, redução do número de árvores de sombra e principalmente utilizando variedades híbridas de alta produção poderão duplicar, triplicar ou mesmo quadruplicar a produtividade das áreas cacauzeiras do sul da Bahia (Criar e Plantar, 2011).

O beneficiamento primário do cacau é basicamente composto por duas operações: a fermentação e a secagem. A fermentação é feita geralmente em cochos de diversas capacidades, protegidos do vento e chuva. Esse processo tem como finalidade a eliminação da poupa e a melhoria das características organolépticas do cacau através de fermentação alcoólica. O processo de fermentação dura em torno de uma semana, período no qual as amêndoas dos cochos sofrem revolvimento diário. A secagem é feita por meio de calor natural em estruturas denominadas de barcaças, ou em alguns casos estufas.

Segundo dados do IBGE, o Brasil produziu 218,48 mil toneladas de cacau (amêndoa) em 2009, sendo as Regiões Norte/ Nordeste responsáveis por mais de 96% dessa produção.

Nesse mesmo ano, o Nordeste produziu 137,92 mil toneladas da amêndoa do fruto, respondendo a Bahia por 100% da produção regional e cerca de 64% da nacional. A produção brasileira de 2009 foi avaliada em R\$ 1.079 milhões e a baiana em R\$ 672,91 milhões.

No que diz respeito à produção internacional, segundo a FAO, desde meados da década de 1990, o Brasil vem ocupando a quinta maior produção dentre os países, atrás de Costa do Marfim, Indonésia, Gana e Nigéria. No entanto, especificamente em 2009 e até a conclusão desse Informe, a Organização não havia disponibilizado os dados de produção de Gana e Nigéria, posicionando o Brasil em terceiro entre os maiores produtores até o referido momento.

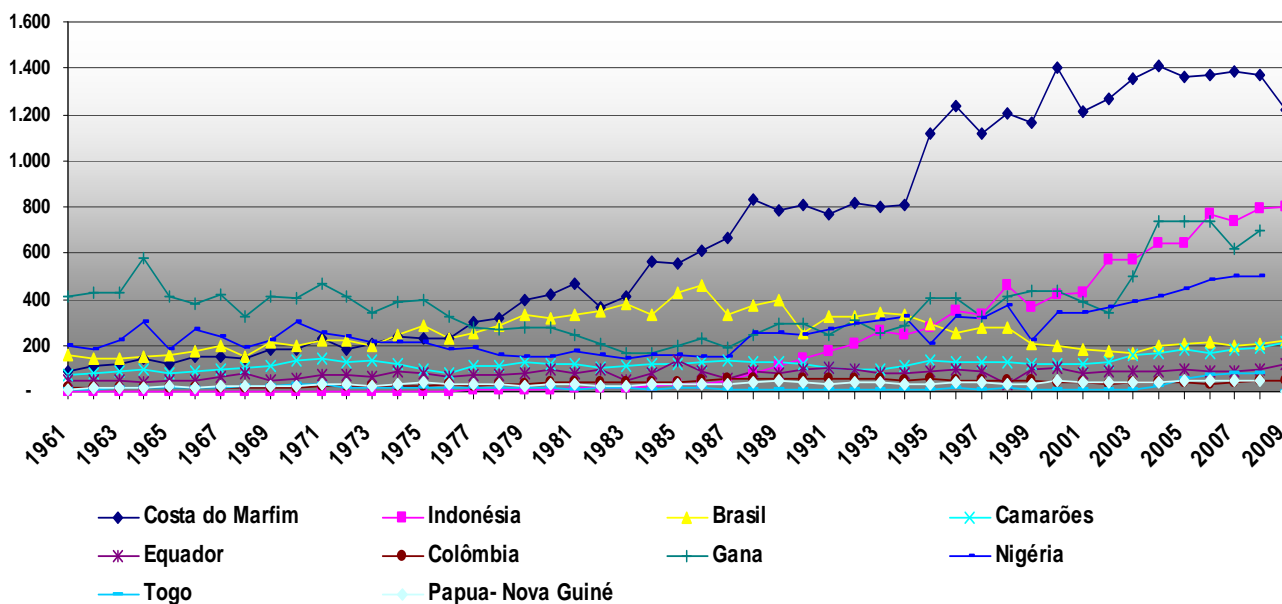


Gráfico 1. Produções Mundiais de Cacau, 1961 a 2009, em Mil Toneladas.

Fonte: FAO, 2011. Elaboração: BNB/ ETENE.

De acordo com dados da FAO, a produção brasileira de cacau, do seu auge produtivo de 459 mil toneladas em 1986, quando o Brasil era o segundo maior produtor mundial, participando com 22% da produção global do fruto, sofreu redução, em termos percentuais de 51% em relação a 2009, quando o País participou com 8%. Lembrando que essa participação deve ser reduzida ainda mais, caso sejam divulgados os dados referentes aos outros países produtores.

Em 1989, foi detectada, no sul da Bahia a doença denominada Vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, a qual atribui-se como a principal praga responsável pela queda da produção brasileira de cacau nos últimos anos.

Brasil (Mil Toneladas)

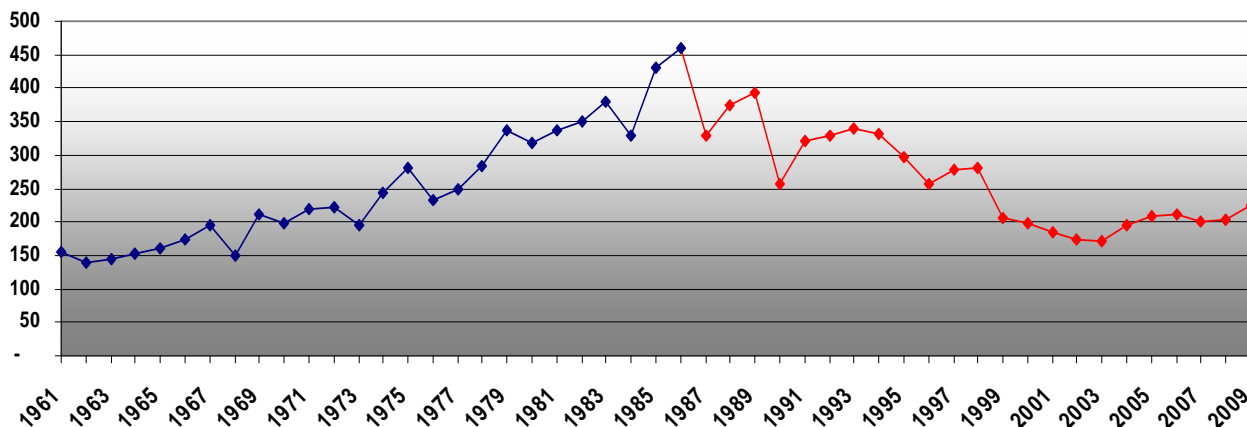


Gráfico 2. Produções Brasileiras de Cacau, 1961 a 1987, em Mil Toneladas.

Fonte: FAO, 2011. Elaboração: BNB/ ETENE.

Nota: A linha em azul representa o período de antes da identificação da vassoura-de-bruxa; já a linha em vermelho representa o período da produção de cacau depois da vassoura-de-bruxa.

Este trabalho vale-se das informações divulgadas pelo IBGE nos Censos de 1995/96 e 2006 e tem como objetivo realizar uma breve comparação¹ entre a produção e área colhida de cacau no Nordeste e no Brasil entre os dois Censos, buscando qualificar as razões para as prováveis mudanças do setor. Assim, o presente Informe, além dos dados fornecidos pelo IBGE, utiliza-se de informações adicionais que possibilitem estabelecer as variações ocorridas nos dez anos entre um Censo e outro.

ANÁLISE CENSITÁRIA

Antes de começar a análise comparativa, vale ressaltar que existe, de acordo com o tipo de levantamento realizado pelo IBGE, uma ligeira divergência entre as informações divulgadas na Produção Agrícola Municipal (PAM) e no Censo, quando se analisa o mesmo período. Tal fato se deve ao motivo das informações divulgadas na PAM serem provenientes de projeções.

Desde a década de quarenta, a Bahia permanece como produtora absoluta do cacau nordestino, participando com praticamente 100% da produção regional. No entanto, a participação do Nordeste na produção nacional caiu de 89% para 77,5% na comparação entre os Censos de 1995/96 e 2006. Segundo os Censos, em 1995/96 o Nordeste produziu 215.499 toneladas de cacau; em 2006, a produção nordestina de cacau foi de 155.656

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.23.2 – Produção e Efetivo de Cacau, constante do estudo ACEG.

toneladas. Nesse período, a influência das condições climáticas do sul da Bahia também contribuiu para a queda da produção.

De acordo com a PAM, entre 1996 e 2006, a produção de cacau brasileira e nordestina passou por períodos de alta e baixa.

Com o advento do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira - PRLC, em 1995, o cacauicultor teve acesso a recursos financeiros para o manejo da cultura, visando ao controle da vassoura-de-bruxa (1995/96 e 1997/98), especificamente, e implantação de cacaueiros com indicativos de tolerância e/ ou resistência à doença (1999/2001 e 2002/03) (MAPA, 2009). Ainda segundo o MAPA, houve limitações quanto a recursos de custeio, necessárias para explorar o potencial das plantas e otimizar a produção.

Observou-se que, no decorrer dos anos, as crises recorrentes do setor cacaueiro são provenientes de uma série de fatores conjuntos, que vão desde a queda do valor do cacau no mercado internacional, fatores bióticos e abióticos, políticas econômicas do governo, e disponibilidade de crédito ao produtor. Todos esses fatores, decisivos para as crises do cacau, convergem para a descapitalização dos produtores e inviabiliza o manejo da lavoura. Tanto o Censo 1995/96 quanto o Censo 2006, evidenciam que mais de 72% dos estabelecimentos consultados não utilizaram em suas plantações qualquer tipo de adubação ou controle de pragas, por meio de defensivos agrícolas.

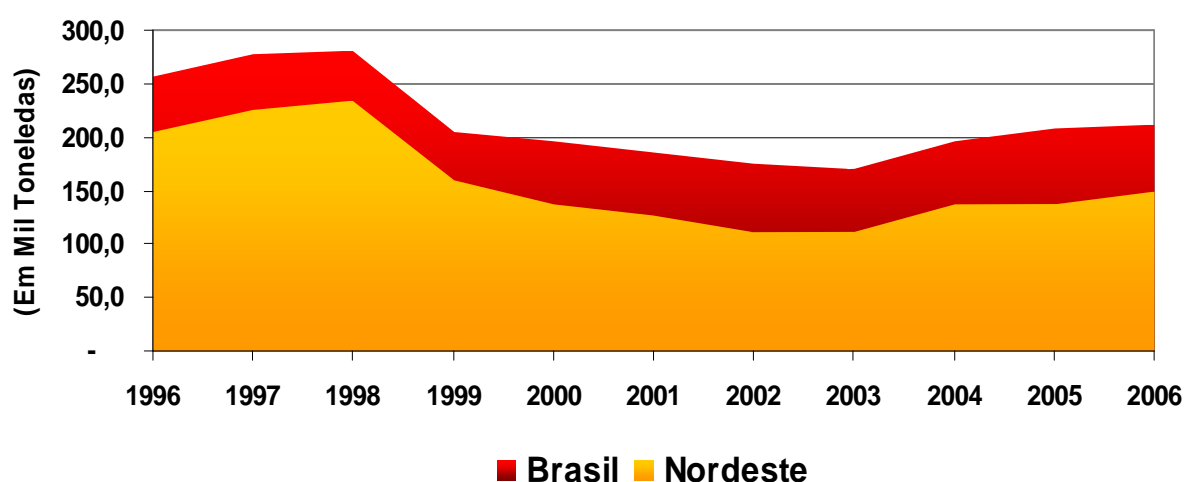


Gráfico 3. Comparativo entre a Produção de Cacau no Brasil e no Nordeste, para o Período de 1996 a 2006.

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal (PAM) 2011.

Segundo o Censo de 2006, o Nordeste possuía mais de 83% dos pés de cacau existentes no Brasil, cerca de 411,2 milhões, que produziram 155,6 mil toneladas numa área colhida de 453,87 mil hectares. Nesse mesmo ano, a produção baiana foi avaliada em 599,9 milhões de reais, praticamente 100% da produção Nordestina.

Neste Censo, participaram no Estado da Bahia 57.257 informantes, 45,2 mil desses venderam sua produção, cerca de 129 mil toneladas, mais de 89% do produzido no Estado naquele ano, a intermediários. Aproximadamente 72% dos informantes possuíam área colhida de cacau menor que 10 ha e foram responsáveis por 41 mil toneladas da produção baiana, 26% do total estadual. Por outro lado, 9,2 mil entrevistados com área colhida entre 10 e 100 ha, produziram 78,9 mil toneladas, 50,74% da produção estadual.

Tabela 1. Produção de Cacau (Quantidade, Valor, Área e Efetivo). Censo 2006.

Brasil, Nordeste e Unidade da Federação	Estabelecimentos com mais de 50 pés existentes em 31.12 de cacau (amêndoa)						
	Estabele- cimentos	Quantidade		Valor	Colheita	Efetivos em 31.12	
		Produzida (t)	Vendida (t)	Produção (1000 R\$)	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Pés existentes (1000 pés)
Brasil	73.834	199.172	196.749	756.711	515.871	614.197	489.785
Nordeste	57.257	155.661	154.266	599.987	453.872	524.270	411.289
Bahia	57.246	155.656	154.264	599.986	453.860	524.239	411.285

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

O Censo 1995/96 constatou um maior destaque nordestino na produção de cacau no País. A região respondeu por 89% do montante nacional, pouco mais de 215 mil toneladas, numa área colhida de 617,97 mil hectares.

No Censo de 1995/96, foram entrevistados 59.883 informantes no Estado da Bahia, 89% desses entregaram sua produção a intermediários. Dos entrevistados, 43,2 mil não adubaram, não irrigaram ou fizeram uso de agrotóxicos.

Apesar dos informantes baianos com área plantada de cacau menor a 10 hectares representarem 74% dos produtores, estes responderam por apenas 21% da produção do Estado. A maior parte do cacau produzido na Bahia, 57%, teve origem de 13 mil propriedades com área colhida de 10 a menos de 100 hectares.

Tabela 2. Produção de Cacau (Quantidade, Área e Efetivo). Censo 1995/96.

Brasil, Nordeste e Unidade da Federação	Cacau (amêndoa)			
	Quantidade		Área colhida (ha)	Efetivo em 31.07.96 (1000 pés)
	Colhida (t)	Vendida (t)		
Brasil	242.104	239.421	679.778	608.809
Nordeste	215.499	214.456	617.979	547.767
Bahia	215.486	214.446	617.945	547.734

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995/96.

Tabela 3. Comparativo entre os Censos de 1995/96 e 2006 (Produção, Área e Pés Existentes).

Brasil, Nordeste e Unidade da Federação	Quantidade Produzida (t)			Área Colhida (ha)			Pés Existentes (mil pés)		
	1995/96	2006	Variação %	1995/96	2006	Variação %	1995/96*	2006**	Variação %
Brasil	242.104	199.172	-17,73	679.778	515.871	-24,11	608.809	489.785	-19,55
Nordeste	215.499	155.661	-27,77	617.979	453.872	-26,56	547.767	411.289	-24,92
Bahia	215.486	155.656	-27,76	617.945	453.860	-26,55	547.734	411.285	-24,91

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário de 1995/96 e 2006. Elaboração: BNB/ETENE.

*Efetivo em 31.07.1996.

**Efetivo em 31.12.2006.

CONCLUSÃO

A Análise Censitária mostra queda expressiva da produção e da área colhida de cacau no Nordeste de 27,7%. Essas reduções se devem, sobretudo, a um conjunto de fatores (climáticos, bióticos e econômicos), que provocaram a descapitalização dos produtores que, apesar da existência de clones resistentes e mais produtivos, ficaram impossibilitados de adotar o uso mais intensivo de adubos e defensivos, além de práticas de manejo mais adequadas.

Alguns trabalhos mostram que o mercado de cacau brasileiro vem passando por transformações importantes nos últimos anos. Com o aumento do consumo per capita global e redução no preço da amêndoa, o País passou a importar matéria-prima e exportar produtos beneficiados. Além disso, em consequência à tendência declinante da redução da produção e da área colhida de cacau no Nordeste, pesquisas vêm sendo desenvolvidas para aumentar as possibilidades de uso e agregação de valor aos subprodutos como a casca e a polpa.

No mercado internacional, atribui-se ao cacau comercializado duas categorias, a Bulk (representando uma amêndoa regular), utilizada na fabricação de manteiga, torta e pó de cacau; e o cacau do tipo Fino ou Flavor, que na fabricação do chocolate, confere ao produto aroma e sabor característicos. A produção brasileira de cacau é basicamente do tipo Bulk, sendo normalmente a qualidade da amêndoa proveniente da espécie botânica Forasteiro, a mais plantada no País. Esse tipo de cacau é utilizado na fabricação do chocolate apenas para enchimento de formulação. Tais características resultam numa menor remuneração ao cacau brasileiro no mercado mundial. De acordo com a CEPLAC, o comércio de cacau fino, representa 5% do comercializado mundialmente, o que implica forte demanda.

O cacau do tipo Fino é um produto de forte demanda e melhores preços. Tendo em vista a necessidade de se atender a essa demanda, gerando mais possibilidades de bons negócios e o com o intuito de expandir o cultivo de cacau no Nordeste, pesquisas realizadas no Vale do São Francisco, em Petrolina – PE, por meio de parceria entre o Banco do Nordeste, através do ETENE/ FUNDECI e Embrapa, pretendem aclimatar o fruto às condições de semiáridas da Região e permitir a implantação da cultura em áreas irrigadas.

O mercado apresenta-se promissor para a cultura do cacau. Os produtores devem estar atentos para as exigências do mercado em termos de produtos de maior valor agregado e apelo ecológico, bem como preocupar-se com o uso de técnicas adequadas de plantio e controle de pragas e doenças, se valendo de cultivares já disponíveis pelos centros de pesquisas tolerantes a algumas doenças e com características desejadas pelos consumidores atuais.

REFERENCIAS

CEPLAC. **Características Gerais do Cacau**. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br>>. Acesso em: 02 fev. 2011.

FAOSTAT. **Produção Mundial de Cacau**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 05 Fev. 2011.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 Fev. 2011.

----- **Censo Agropecuário 1995 - 1996**. Rio de Janeiro, 1998.

----- **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 Abr. 2010.

MAPA. **Nota Técnica 2009: Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira - 3ª e 4ª Etapas. A crise da lavoura cacaueira, condicionantes, ação governamental, análise e recomendações**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/comissoes/CRA/AP/AP20100622_Nota%20Tecnica-2009.pdf>. Acesso em: 28 Jan. 2011.

CRIAREPLANTAR. **Generalidades; Colheita**. Disponível em: <<http://www.criareplantar.com.br/agricultura/lerTexto.php?categoria=38&id=617>>. Acesso em: 01 Fev. 2011.

GONÇALVES, M. F.; CARNEIRO, W. M. A.; SENA, J. V. C.; **O MERCADO BRASILEIRO DE CACAU: MUDANÇAS NO PERFIL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS**. In: Anais do IV ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - REGIONAL NORDESTE. Campina Grande-PB: SOBER/NE, 2009.

Outros Números do Informe Rural ETENE**ANO 4 - 2010**

- Nº 1, Jan 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 2, Abr 2010 - Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste
- Nº 3, Mai 2010 - Ervas Aromáticas
- Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste
- Nº 5, Jun 2010 - Agricultura Familiar no Nordeste
- Nº 6, Jul 2010 - Cenário Agropecuário 2010
- Nº 7, Ago 2010 - Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste
- Nº 8, Set 2010 - Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 9, Set 2010 - Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 10, Set 2010 - Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste
- Nº 11, Set 2010 - Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste
- Nº 12, Out 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 13, Out 2010 - Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste
- Nº 14, Out 2010 - Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste
- Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste
- Nº 16, Out 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste

ANO 5 - 2011

- Nº 01, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste